

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-365-3

2025

*Marília Varela Soares de Góis
Célia Maria de Medeiros*

**DISPOSITIVOS TEXTUAIS,
ENUNCIATIVOS E DISCURSIVOS
NO GÊNERO NOTÍCIA
EM PLATAFORMA DIGITAL**

RESUMO

O artigo analisa o plano de texto e a responsabilidade enunciativa no gênero notícia em plataforma digital. A ancoragem teórica situa-se na Linguística textual, nos postulados da Análise textual dos discursos, em diálogo com teorias linguísticas enunciativas, com Rabatel (2016) e Adam (2011, 2021, 2022). O estudo concentra-se na notícia "CPI da Covid deve incluir novos pedidos de punição e mais referências ao AM em relatório final", publicada na Folha de S. Paulo em outubro de 2021. Os resultados apontam que, no nível macrotextual, a ordem e a forma dos elementos, somados às imagens, são determinantes no processo de organização e compreensão do texto. No nível mesotextual, há uma predominância de sequências narrativas e argumentativas, com predominância desta última e atuação de sequências narrativas como estratégia para a natureza argumentativa da notícia. No nível microtextual, a responsabilidade enunciativa é evidenciada pelo uso de modalidades epistêmicas asseverativas e outros lexemas avaliativos.

Palavras-chave: notícia; níveis de estruturação textual; responsabilidade enunciativa; sequência argumentativa.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, propomo-nos a descrever a estrutura composicional do texto e discutir a responsabilidade enunciativa no gênero notícia em plataforma digital, do domínio discursivo midiático. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se no âmbito da Linguística Textual (LT), nos postulados da Análise textual dos discursos (ATD), em diálogo com teorias linguísticas enunciativas, com Rabatel (2010, 2016) e Adam (2011, 2021, 2022).

Para dar conta do gênero discursivo notícia, consideramos os estudos de Lage (2005) e Alves Filho (2011). Para este último autor, a notícia é caracterizada como um dos gêneros em que as pessoas estão mais expostas em sua vida cotidiana, pois é difundida em inúmeros lugares e suportes.

Para este estudo, utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, pois o investigador deve, inicialmente, compreender os fenômenos para, em seguida, apresentar a sua versão sobre eles (Bogdan; Biklen, 1994). Quanto ao método, a pesquisa qualitativa é indutiva, ou seja, o pesquisador deve desenvolver conceitos, ideias e entendimentos encontrados nos próprios dados analisados, em vez de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos idealizados (Creswell, 2010).

O *corpus* é constituído pela notícia “CPI da Covid deve incluir novos pedidos de punição e mais referências ao AM em relatório final”, que informa sobre o relatório da CPI instaurada para investigar o tratamento dado pelo governo federal ao combate da pandemia de Covid-19. A notícia analisada foi escrita em outubro de 2021 e extraída do sítio eletrônico do veículo de comunicação Folha de S. Paulo, podendo ser acessada pelo *link* disponibilizado na seção de referências.

Sobre os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa, executamos as seguintes etapas: a) descrição da estrutura composicional do *corpus*; b) identificação das sequências textuais; c) identificação e descrição dos locutores enunciadores primeiros (L1/E1) e enunciadores segundos (e2); d) identificação e descrição das marcas linguísticas reveladoras de (não) assunção da responsabilidade enunciativa de L1/E1; e) elaboração de quadros descritivos e escolha de excertos para a análise e interpretação dos resultados.

O artigo está organizado em seis seções, incluindo esta parte introdutória. A segunda e a terceira seções apontam as questões teóricas do campo da estrutura composicional do texto e da enunciação as quais fundamentam nossa análise. A quarta e a quinta seções caracterizam e analisam a notícia estudada e, por fim, a sexta seção é dedicada às conclusões do trabalho, seguida das referências.

NÍVEIS DE ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL E PLANO DE TEXTO

Os planos de texto estão, com os gêneros discursivos textuais, disponíveis no sistema de conhecimento dos grupos sociais, uma vez que, para a percepção/elaboração da estrutura global do texto, o leitor lança mão de seus conhecimentos linguístico e textual. Com efeito, “o reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto” (Adam, 2011, p. 254).

Com base nas publicações de Adam (2011, 2019), Marquesi, Cabral e Rodrigues (2022, p. 4-5) conceituam e caracterizam o plano de texto como

o principal fator unificador da estrutura composicional de um texto, nela compreendendo a construção macro-textual de sentidos; pode ser organizado por diferentes

sequências textuais, escolhidas, combinadas e imbricadas em função da finalidade comunicativa do texto; responde pela orientação argumentativa do texto e pela interação entre interlocutores; revela uma composição singular, criativa, resultante das intenções do produtor e propícia, ao mesmo tempo, às diferentes construções de sentido por parte dos leitores.

Como explicitado, ressaltamos que, para dar conta do plano de texto, é preciso determinar as diferentes partes que constituem o texto e analisar como se delimitam na superfície textual, pois a segmentação visível de um texto manifesta-se através da tipografia, da segmentação espacial, da formatação dos parágrafos ou blocos de texto, da escolha cromática etc.

De acordo com os estudos mais recentes de Adam (2021, 2022), o texto é dividido em três níveis: o macronível, o mesonível e o micronível. Segundo o autor, o macronível

é constituído pelas fronteiras peritextuais e as subdivisões de um texto escrito em parágrafos, capítulos, seções ou partes, que conferem o sentimento de uma unidade textual constituída de subunidades significantes, de extensão e de natureza semiológica variáveis (certas partes ou módulos de um texto podendo ser icônicos) (Adam, 2021, p. 4).

Ainda, no nível macrotextual, Adam (2022) chama atenção para os peritextos, fronteiras externas e internas materialmente ligadas ao corpo do texto propriamente dito, mas que não deixam de ser componentes do texto. Nessa direção, o autor explica:

por causa de seu prefixo, o conceito de peritexto apresenta a ambiguidade de ser mais colocado na periferia do texto e, portanto, separado do texto. Na verdade, o peritexto faz parte do texto e, portanto, delimita mais precisamente o início e, mais facultativamente, o final (Adam, 2022, p. 45).

Adam (2022, p. 101) define o mesonível como aquele que “compreende, de fato, dois componentes cuja combinação é muito

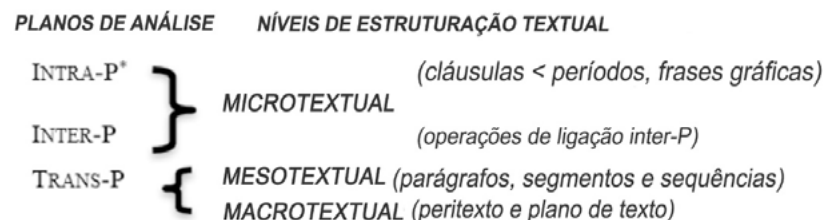
flexível: os segmentos no plano da divisão gráfica ou sonora dos enunciados e os agrupamentos de frases/períodos (P) em macroproposições (MP) no plano semântico". Essas macroproposições, ao comporem uma sequência, formam os seguintes arranjos: "narrativo, argumentativo, explicativo, dialogal e descritivo" (Adam, 2019, p. 46).

Em relação ao micronível, Adam (2021) expõe dois níveis microtextuais de estruturação: nível intrafrástico/periférico e nível interfrástico e interperiférico. No primeiro, há articulação entre "morfossintaxe (cláusulas e períodos) e pontuação (segmentação em frases gráficas)" (Adam, 2021, p. 7-8); no segundo, o interfrástico, liga unidades graficamente separadas, e o interperiférico,

em que o relacionamento entre os enunciados passa por seis operações: [...] S. Conectividade e coesão semânticas (anáforas, progressão temática, isotopias); C. Conectividade sustentada por marcas de conexão (organizadores e conectores); M. Ligações operadas pela materialidade significativa (gráfica, fônica, paralelismos); I. Ligações fundamentadas no implícito (não dito); E. Coesão e transição enunciativas; A. Laços entre atos de discurso (Adam, 2021, p. 8).

Para sintetizar os níveis de estruturação textual, o autor apresenta o esquema ilustrado na Figura 1:

Figura 1 - Níveis de estruturação textual



Fonte: Adam (2022, p. 66).

Para Adam (2022), esses três níveis de estruturação textual interagem entre si, tanto na produção quanto na interpretação,

fazendo do texto um sistema complexo de relações de interdependência para a construção de sentido.

No caso da notícia analisada, em relação ao macronível, focalizamos em descrever a estrutura composicional do gênero, identificada por seções, parágrafos, fronteiras peritextuais, e marcas tipográficas. Quanto ao nível mesotextual, o estudo atenta-se à análise dos tipos de sequências textuais existentes no gênero discursivo escolhido. Por fim, no que concerne ao micronível, o foco está nas marcas linguísticas que denunciam a (não) assunção responsabilidade enunciativa de L1/E1 nesse gênero discursivo, conforme discutimos na análise, apresentada adiante.

RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA

A responsabilidade enunciativa (RE), considerada uma das principais noções e categorias da análise textual dos discursos (ATD), situa-se na dimensão enunciativa dos níveis propostos por Adam (2011). Esse dispositivo textual, que pode ser individual ou coletivo, é compreendido como a “assunção por determinadas entidades ou instâncias acerca do que é enunciado, ou na atribuição de alguns enunciados a certas instâncias” (Passeggi *et al.*, 2010, p. 299).

Adam (2011, p. 117) afirma que “o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua”, sugerindo as seguintes categorias: a) os índices de pessoa; b) os dêiticos espaciais e temporais; c) os tempos verbais; d) as modalidades; e) os diferentes tipos de representação da fala; f) as indicações de quadros mediadores; g) os fenômenos de modalização autonímica; e h) as indicações de um suporte de percepções e de pensamentos.

Para a compreensão da responsabilidade enunciativa, convocamos as noções de instâncias enunciativas: locutor e enunciador. De acordo com Rabatel (2016, p. 82), "o locutor é a instância que profere um enunciado (nas dimensões fonéticas e fáticas ou escriturais), conforme um posicionamento dêitico ou um posicionamento ego, hic, et nunc".

Sobre a noção de enunciador, "corresponde a uma posição (enunciativa) que adota o locutor, em seu discurso, visando os fatos, as noções, sob tal ou qual ponto de vista (PDV) por sua responsabilidade ou de outrem" (Rabatel, 2010, p. 4-5). Assim, o enunciador é a instância que se posiciona, mais precisamente, assume o dito.

Nesse cenário, temos responsabilidade enunciativa quando "o locutor/enunciador/ primeiro (L1/E1) assume por sua própria conta, porque ele os julga verdadeiros, e de outra, a imputação, para os conteúdos proposicionais que L1/E1 atribui a um enunciador segundo (e2)" (Rabatel, 2016, p. 88). Nesse passo, ao enunciador, primeiro ou segundo, é dado o atributo de assumir um PDV, ainda que ele não fale, literalmente.

Com isso, não se pode pensar um locutor que não se constitua, ao mesmo tempo, como um enunciador, assumindo e se posicionando em relação ao conteúdo proposicional de um PDV, o que faz com que Rabatel utilize esses conceitos unidos pelas barras: L1/E1 e I2/e2.

Quando há ocorrência desse enunciador que "não assume nenhuma garantia pelos conteúdos reportados", estamos diante de categoria do mediativo, conforme ensinamentos de Guentchéva (1994, p. 6 -7).

Nesse sentido, Guentchéva (2011, p. 137) afirma que a enunciação mediatizada é entendida como um ato enunciativo complexo subjacente a toda enunciação que pode se manifestar pelas marcas

explícitas integradas no sistema gramatical da língua e que apresenta determinados valores que são fundamentais para sua constituição.

Considerando a análise de diferentes vozes no estudo da responsabilidade enunciativa, cabe esclarecer que, de acordo com as abordagens da Linguística Enunciativa, nem sempre o locutor coincide com o enunciador.

SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA

As notícias jornalísticas são construídas por meio de discursos legitimados e estruturados, a fim de proporcionar ao interlocutor um diálogo interativo e construtivo. Os fatos noticiados são acionados por instâncias enunciativas, entre elas, locutores, enunciadores e enunciadores segundos, que se engajam ou se distanciam no conteúdo proposicional.

O gênero discursivo notícia é caracterizado, segundo Lage (2005, p. 72), como o texto básico do jornalismo “que expõe um fato novo ou desconhecido, ou uma série de fatos novos ou desconhecidos do mesmo evento, com suas circunstâncias”. O autor ensina que “o texto noticioso canônico não quer convencer; pretende mostrar o que aconteceu” (*Ibid.*, 2005, p. 79), isto é, que o caráter do gênero discursivo notícia é informativo.

A respeito da estrutura da notícia, Alves Filho evoca van Dijk (1988) para explicar:

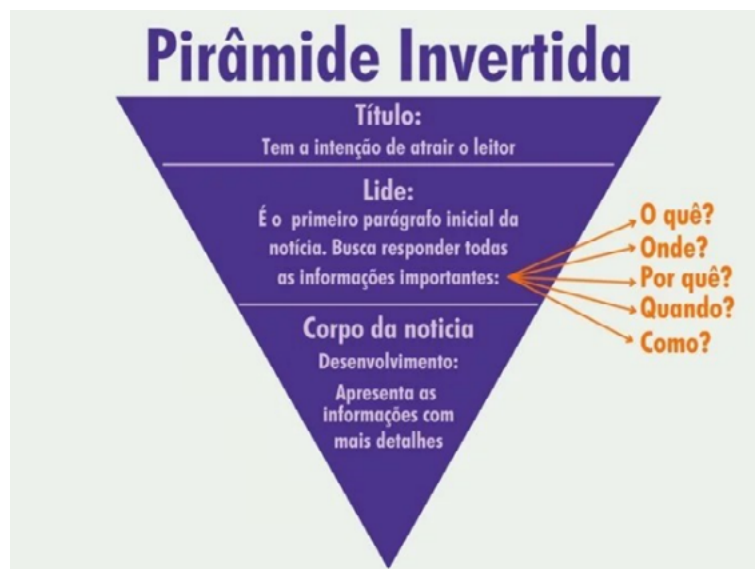
a estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, lead, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários. A manchete e o lead têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato

noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências ou reações provocaram; os comentários objetivam divulgar como atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator – avaliam o que ocorreu (Alves Filho, 2011, p. 98).

Para Alves Filho (2011), essa estrutura busca atender às expectativas do leitor de jornal, que procura objetividade e rapidez na leitura para selecionar o que lhe diz interesse. Nesse sentido, ao colocar em primeiro plano o resumo do acontecimento principal, o redator possibilita ao leitor identificar rapidamente o evento central e decidir se deseja ou não continuar a leitura.

Sobre essa estrutura (plano de texto da notícia), ilustramos com a pirâmide invertida, técnica utilizada no jornalismo, conforme Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Estrutura da notícia



Fonte: Enciclopédia Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/genero-textual-noticia/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Segundo o Manual da Redação da Folha de S. Paulo (Folha de S. Paulo, 2021, p. 154), a pirâmide invertida é a “técnica de redação jornalística que apresenta as informações em hierarquia decrescente: as mais importantes no início do texto, as mais dispensáveis no final”.

Em relação às estratégias que as notícias utilizam para enfatizar sua aparência de verdade e plausibilidade, van Dijk (1988, p. 84, tradução nossa) assevera que “o conteúdo precisa de mais organização para ser percebido, compreendido, representado, memorizado e, finalmente, acreditado e integrado”.

Quanto à notícia publicada em plataformas digitais, apesar de manter a técnica da pirâmide invertida, têm suas características próprias, quais sejam, a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade (Jorge, 2007).

Nesse sentido, a Folha de S. Paulo (2021) orienta que os textos das plataformas digitais tenham ao menos uma imagem (foto, vídeo ou infográfico, bem como constem de *links* que remetam a conteúdos já publicados para complementar o que está sendo dito e ajudar o leitor a entender o assunto. Além disso, devem disponibilizar espaço para os comentários dos leitores.

Em termos de impacto persuasivo referente a esse gênero discursivo, de acordo com Alves Filho (2011), as funções sociais e retóricas das notícias podem se apresentar de forma explícita ou implícita: a primeira, diz respeito ao objetivo de informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais; a segunda, corresponde ao que não é inteiramente assumido pela mídia, “como promover as crenças e os valores dos grupos sociais dominantes, fazer propaganda de certos produtos, fazer críticas implicitamente, induzir certos comportamentos fazer propaganda política” (*Ibid.*, 2011, p. 93).

DISPOSITIVOS TEXTUAIS, ENUNCIATIVOS E DISCURSIVOS NA NOTÍCIA 'CPI DA COVID DEVE INCLUIR NOVOS PEDIDOS DE PUNIÇÃO E MAIS REFERÊNCIAS AO AM EM RELATÓRIO FINAL'

Nesta seção, realizamos a descrição dos níveis de estruturação textual da notícia, com foco na responsabilidade enunciativa dos produtores do texto, dividida em três subseções: Macronível; Mesonível e Micronível.

MACRONÍVEL

Para Adam (2021), um plano de texto torna mais ou menos visolegíveis os segmentos macrotextuais que, entre o título e o ponto final, organizam o sentido em parágrafos, grupos de parágrafos, partes, subpartes, capítulos. Destacam-se, ainda, para o autor, os enunciados peritextuais internos, que limitam as fronteiras das subpartes para criar quantas unidades de sentido forem necessárias.

Ainda, segundo Adam (2022, p. 114), "é importante integrar ao conceito de plano de texto não somente os componentes ou módulos peritextuais verbais, mas também os componentes peritextuais icônicos (vinheta, fotos, gráficos, ilustrações e legendas de ilustrações, vinhetas decorativas e bordas florais)".

A seguir, apresentamos a análise do plano de texto da notícia a partir do macronível:

a) zona peritextual exterior superior

a.1) Editoria – seção especializada a qual a notícia pertence, que no caso em análise é a de “Política”, conforme ilustrado na imagem abaixo:



a.2) Chapéus¹ – assuntos associados à notícia, situados acima do título, que no caso em estudo são “CPI da Covid” e “Congresso nacional”:



b) zona textual central

b.1) Título – tem como função resumir o conteúdo da notícia e provocar o leitor a lê-la, sendo essa a razão pela qual é escrito em fonte maior e em negrito. Na estrutura da notícia, o título ocupa lugar de destaque por ser o “principal, quando não o único, ponto de contato de muitos leitores com a notícia” (Folha de S. Paulo, 2021. p. 123).

**CPI da Covid deve incluir
novos pedidos de punição e
mais referências ao AM em
relatório final**

1

Chapéu: “Palavra ou expressão curta colocada acima de um título. Usada para indicar o assunto de que trata o texto ou os textos que vêm abaixo dela.” Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

- b.2) Linha-fina ou subtítulo² – informações postas abaixo do título que complementam o seu sentido, mas que não são o elemento principal da notícia, sendo essa a razão de sua grafia em fonte menor que a do título e em cor mais clara, menos chamativa.

CPI da Covid deve incluir novos pedidos de punição e mais referências ao AM em relatório final

Podem ser incluídos em documento fiscal do contrato da Covaxin, secretário da Saúde e reverendo

- b.3) Assinatura dos autores, recursos de interatividade, comentários e acessibilidade – nome dos jornalistas que escreveram a notícia, no caso, Renato Machado, Constança Rezende e Mateus Vargas; acima, ícones das principais redes sociais pelas quais os leitores podem compartilhar o texto; número de comentários da notícia, ícone para compartilhamento por e-mail, outras plataformas e impressão do texto; ao lado, dia e horário em que foi escrita (21 de outubro de 2021, às 04h00), com a hora de sua atualização (às 7h23 do mesmo dia); e, abaixo, recursos de acessibilidade.

Podem ser incluídos em documento fiscal do contrato da Covaxin, secretário da Saúde e reverendo



21 out. 2021 às 4h00
Atualizado: 21.out.2021 às 7h23

🔊 Ouvir o texto A- A+

Renato Machado
Constança Rezende
Mateus Vargas

2

Linha-fina ou subtítulo: "Frase ou período sem ponto final, que aparece abaixo do título e serve para completar seu sentido ou dar outras informações. Funciona como subtítulo. Usa letras menores que as do título e maiores que as do texto." Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

- b.4) Lide e local onde a notícia ocorreu – após a menção da cidade onde os fatos noticiados ocorreram, no caso Brasília, os jornalistas apresentam ao leitor o lide, termo técnico que designa a abertura de um texto jornalístico, cujo objetivo é destacar o aspecto mais importante da notícia e prender a atenção do leitor (Folha de S. Paulo, 2021).

Renato Machado

Constança Rezende

Mateus Vargas

BRASÍLIA O relatório final da CPI da Covid ainda apresenta pontos criticados por membros do grupo majoritário. Por isso, o texto deve passar por mudanças até a votação.

- b.5) Corpo da notícia – é constituído de 26 parágrafos, incluindo o lide, separados por meio de branco intercalares e galerias de imagens com suas respectivas legendas (compostas pelo nome da pessoa fotografada, o contexto em que ela se relaciona ao assunto noticiado, bem como a autoria, data e fonte da foto).

Além disso, a zona textual central possui 5 *hiperlinks* no interior dos enunciados, ressaltados em fonte azul e sublinhados, que direcionam o leitor a notícias correlatas e dão a ele a possibilidade de se aprofundar no tema abordado.

Na sequência, trazemos uma ilustração de como a notícia estudada organiza a separação dos parágrafos, utiliza seus componentes peritextuais icônicos e apresenta os *hiperlinks*. Vejamos:

Uma das questões a ser resolvida ainda envolve a crise de Manaus, que os senadores do Amazonas julgam ter recebido pouca atenção no documento, além de não responsabilizar nenhum agente local.

O relatório final deve propor também novos indiciamentos, segundo senadores do grupo majoritário.

Devem ser incluídos na lista o reverendo Amilton Gomes de Paula, presidente da Senah (Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários); o secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégico do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto; e a servidora Regina Célia Silva de Oliveira, a fiscal de contrato na pasta na compra da vacina indiana Covaxin.



Senador Renan Calheiros (MDB-AL) fez nesta quarta-feira (20) a leitura do relatório da CPI da Covid - Pedro Ladeira - 20.out.21/Folhapress

O relator da CPI da Covid, [senador Renan Calheiros \(MDB-AL\)](#), [apresentou nesta quarta-feira \(20\), o documento final do colegiado.](#) A previsão é que a votação seja realizada na próxima terça-feira (26).

b.6) Peritextos internos icônicos - as imagens da notícia analisada mostram os personagens do texto e guiam o leitor para uma mudança de tópico. Além disso, por estarem associadas a legendas que apresentam elementos de contextualização, esses componentes icônicos funcionam como auxiliares na compreensão e organização do conteúdo.

Nesse sentido, a Folha de S. Paulo (2021) diz que as imagens devem ser planejadas para cumprir uma dupla função: arejar as páginas e informar, pois, em muitos casos, uma história será mais bem contada por uma sequência de fotos.

Quanto às legendas das fotografias, a Folha de S. Paulo (2021, p. 110) destaca que “uma boa legenda deve descrever a imagem, esclarecer dúvidas que possam surgir, salientar aspectos relevantes ou informar o contexto em que foi feita”.

No *corpus*, os jornalistas escolheram para compor a notícia a imagem do relator da CPI, o Senador Renan Calheiros, bem como uma sequência de 53 fotografias de depoentes da CPI e seus advogados, intitulada “Veja quem já prestou depoimento à CPI da COVID no Senado”, como visto a seguir:



c) zona peritextual exterior inferior

c.1) Sub-retranca³ - encerrada a notícia, verificamos a existência de uma sub-retranca, texto publicado abaixo do principal, que traz informações complementares ao leitor. Por seu caráter secundário, o título da sub-retranca tem uma fonte menor que a do texto principal.

3 Sub-retranca: “Texto editado abaixo do principal, para o qual traz informações complementares, análise ou contextualização. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_s.htm. Acesso em: 16 jul. 2024

No caso em análise, a sub-retranca é formada por um título, 7 parágrafos e uma galeria de imagens, acrescidas de legendas, como veremos a seguir:

PRÓXIMOS PASSOS DA CPI

Previsão de votação do relatório Terça (26)

O QUE ACONTECE APÓS A VOTAÇÃO DO RELATÓRIO

A CPI ainda tem algum poder após a apresentação o relatório final? Não, pois a aprovação e o encaminhamento do relatório constituem a etapa final da CPI.

Como estratégia para acompanhar os desdobramentos das investigações da comissão, os senadores Omar Aziz (PSD-AM), que preside a CPI, e o vice-presidente, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), apresentaram a proposta de criação de um grupo permanente, a Frente Parlamentar Observatório da Pandemia.

A iniciativa, porém, depende de aprovação no Senado

A quem o relatório é enviado? Cada uma das conclusões do relatório pode implicar no envio para órgãos distintos. No caso de ilícitos criminais ou civis, por exemplo, a competência para denunciar formalmente os investigados pela CPI ou de requerer mais investigações é do Ministério Público.

No caso de autoridades com foro, caso do presidente, esse papel é desempenhado pela Procuradoria-Geral da República (PGR)

1 / 7 CPI realiza audiência pública com familiares de vítimas da Covid-19



A galeria de imagens tem uma sequência de 7 fotografias de parentes de vítimas de Covid-19 e recebeu o título de “CPI realiza audiência pública com familiares de vítimas da Covid-19”, como observado na ilustração anterior.

As legendas da sub-retranca seguiram os mesmos moldes utilizados nas imagens da notícia, contendo o nome da pessoa fotografada, o contexto em que se relaciona ao assunto noticiado, bem como a autoria, data e fonte da foto.

c.2) Tópicos e comentários – ainda na zona peritextual exterior final, o leitor encontrará um campo denominado “tópicos”, que elenca todos os chapéus (os assuntos) relacionados à notícia. Na sequência está a área dedicada aos comentários sobre a notícia.

tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

congresso nacional

coronavírus

cpi da covid

jair bolsonaro

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas ([conheça aqui](#)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na [Apple Store](#) ou na [Google Play](#) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENVIE SUA NOTÍCIA

ERRAMOS?

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

Em resumo, a partir do macronível, ilustramos a estrutura composicional da notícia analisada, no Quadro 1, que segue:

Quadro 1 – Nível macrotextual da notícia analisada

Notícia	Estrutura Composicional
Folha de S. Paulo "CPI da Covid deve incluir novos pedidos de punição e mais referências ao AM em relatório final"	Editoria: Política; Chapéus: "CPI da Covid" e "Congresso Nacional"; Título; Linha fina ou subtítulo; Recursos de interatividade e acessibilidade Assinaturas dos autores; Data, horário de publicação; Local onde a notícia foi produzida e lide; Corpo da notícia dividido em vinte e seis parágrafos separados através de branco intercalares; Cinco hiperlinks; Galeria de imagens (cinquenta e quatro fotografias); Legenda, data e fonte das imagens, bem como crédito dos fotógrafos; Sub-retranca composta por um título, sete parágrafos e uma galeria de imagens (sete fotografias, acrescidas de legendas e créditos do fotógrafo); Tópicos e comentários.

Fonte: elaboração própria.

MESONÍVEL

Da análise do nível mesotextual do nosso *corpus*, percebemos que o gênero notícia é heterogêneo quanto às sequências textuais encontradas, ante a recorrência das sequências narrativa e argumentativa, com a predominância desta última.

Vale ressaltar que nem sempre a sequência narrativa tem como função principal a exposição de fatos, contar eventos ao interlocutor. Frequentemente, em textos argumentativos, sua finalidade é servir de tese a ser refutada pela(s) sequência(s) argumentativa(s) subsequentes, delimitando o objeto da controvérsia, de modo que sua natureza é subsidiária.

Esse componente (tese), que proporciona o contra-ataque na sequência argumentativa, foi observado por Adam (2011, p. 234), que explica: “propus dar à sequência argumentativa prototípica completa uma forma que deixe lugar para contra-argumentação”.

Na notícia analisada, verificamos que as sequências narrativas se prestaram ao papel de teses contra-argumentadas por sequências argumentativas, de modo que, globalmente, o texto tem orientação argumentativa, como podemos observar nos exemplos do Quadro 2:

Quadro 2 – Sequências textuais predominantes no *corpus* analisado

Sequência narrativa	Sequência argumentativa
“Renan propôs o indiciamento do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e de mais 65 pessoas por ações e omissões na pandemia.” “A capital do estado sofreu durante a segunda onda da pandemia, no início deste ano, que resultou no colapso do sistema de saúde. Houve desabastecimento de oxigênio e pacientes morreram asfixiados.”	“No entanto, ainda durante a sessão, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) criticou que nenhum agente do Amazonas foi incluído entre os passíveis de responsabilização.” “É inaceitável que o relatório final não peça a punição de nenhum dos responsáveis pelo caos vivido no estado do Amazonas», afirmou Braga durante a sessão desta quarta.” “Nosso estado foi transformado em um verdadeiro campo de testes, com experimentos com remédios ineficazes, falta de oxigênio, de leitos de internação e até de covas para enterrar os nossos conterrâneos”, disse o senador.” “Segundo ele, ‘não há nenhuma dúvida’ de que houve uma série de crimes. De acordo com Braga, criminosos precisam ser punidos. “Por isso, o Amazonas continua se sentindo injustiçado”, afirmou.” “No entanto, para eles, não se deve propor o indiciamento do governador e do ex-gestor. Os congressistas dizem que a medida seria inócua, uma vez que os dois já são réus em processos. Campêlo, que prestou depoimento na comissão, chegou a ser preso.” “Senadores do grupo majoritário, porém, garantem que serão incluídas novas propostas de indiciamento. Uma delas é o reverendo Amilton Gomes de Paula, que intermediou a negociação de vacinas contra Covid-19.”

Fonte: elaboração própria.

MICRONÍVEL

Para a análise do micronível textual, momento em que interpretamos a (não) assunção da responsabilidade enunciativa nos excertos da notícia, elaboramos o Quadro 3, que se constitui da descrição dos locutores enunciadores primeiros (L1/E1) e dos enunciadores segundos (e2).

Quadro 3 – Instâncias enunciativas

Locutores enunciadores primeiros (L1/E1)	Enunciadores segundos (e2)
Renato Machado	Relatório final da CPI da Covid
Constança Rezende	Senadores do Amazonas
Mateus Vargas	Senadores do grupo majoritário
(jornalistas da Folha de S. Paulo)	Renan Calheiros
	Eduardo Braga
	Regina Célia

Fonte: elaboração própria.

[01] O [relatório final da CPI da Covid](#) ainda apresenta pontos criticados por membros do grupo majoritário. Por isso, o texto deve passar por mudanças até a votação.

Uma das questões a ser resolvida ainda envolve a crise de Manaus, que os senadores do Amazonas julgam ter recebido pouca atenção no documento, além de não responsabilizar nenhum agente local.

Em [1], inicialmente, os locutores enunciadores (L1/E1) assumem a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional em relação à suposição de que o relatório final da CPI da Covid passará por mudanças, o que é observado pelo uso do operador argumentativo de conclusão “por isso”.

Ademais, ao grafar “relatório final da CPI da Covid” em azul e sublinhado, dando-lhe posição de destaque em relação ao resto do texto, L1/E1 revelam seu engajamento com o conteúdo, ao indicarem a existência de um *hiperlink* com informações correlatas à notícia.

Em seguida, L1/E1 se afastam parcialmente do que está sendo dito, ao fazerem uso da modalidade epistêmica quase-asseverativa “deve passar”, que indica conjectura, demonstrando que consideram o conteúdo da proposição como uma hipótese a ser confirmada.

Na sequência, L1/E1 não assumem a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional, imputando-o ao enunciador segundo (e2) “senadores do Amazonas”, o que é verificado pelo verbo *dicendi* “julgam”. A orientação argumentativa é observada na junção do verbo de carga semântica avaliativa “julgar” com a modalidade apreciativa “pouca”, que no caso em análise, implica em uma assunção de insuficiência do relatório final da CPI da Covid. A sequência argumentativa se confirma pelo uso do operador argumentativo “além de”, que apresenta outro argumento a favor da mesma conclusão, a de que o relatório final da CPI da Covid deve passar por mudanças, reforçado pela dupla negação construída pelos lemas “não” e “nenhum”.

Observamos uma postura dos jornalistas de se distanciarem de argumentos e opiniões de cunho negativo e de fazerem referência às fontes desses dizeres, para introjetar no leitor aspecto de neutralidade no tratamento da notícia.

- [02] Devem ser incluídos na lista o reverendo Amilton Gomes de Paula, presidente da Senah (Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários); o secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégico do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto; e a servidora Regina Célia Silva de Oliveira, a fiscal de contrato na pasta na compra da vacina indiana Covaxin.

No excerto [2], verifica-se que L1/E1 utilizam a modalidade epistêmica quase-asseverativa “deve ser” para apresentar uma possibilidade, demonstrando que consideram o conteúdo da proposição como uma hipótese a ser confirmada e, por isso, não se responsabilizam pelo valor de verdade da proposição, comprometendo-se parcialmente com o dito.

[03] Renan propôs o indiciamento do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e de mais 65 pessoas por ações e omissões na pandemia. Duas empresas também poderão ser responsabilizadas, se as recomendações forem aceitas.

No entanto, ainda durante a sessão, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) criticou que nenhum agente do Amazonas foi incluído entre os passíveis de responsabilização.

Em [3], L1/E1 narram o conteúdo proposicional, relatando a atitude de e2 (Renan), o indiciamento de Jair Bolsonaro e de mais 65 pessoas. Em seguida, ao inserirem nova informação, percebemos as vozes de L1/E1 por meio do advérbio “também”. Contudo, a utilização da modalidade epistêmica quase-asseverativa “poderão ser” para introduzir uma hipótese significa que L1/E1 não assumem totalmente a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional, o que é confirmado pela conjunção de condição “se”.

Em seguida, L1/E1 se afastam do conteúdo proposicional e o imputam a e2 (Eduardo Braga), por meio do verbo *dicendi* “criticou”. A orientação argumentativa da sequência é revelada através do operador argumentativo “no entanto”, que apresenta a tese contrária do e2 (Eduardo Braga) em relação à primeira tese exposta (os indiciamentos propostos por Renan). O movimento de refutação é reforçado pela carga semântica negativa da forma verbal “criticou” e do lexema “nenhum”.

[04] A capital do estado sofreu durante a segunda onda da pandemia, no início deste ano, que resultou no colapso do sistema de saúde. Houve desabastecimento de oxigênio e pacientes morreram asfixiados.

"É inaceitável que o relatório final não peça a punição de nenhum dos responsáveis pelo caos vivido no estado do Amazonas", afirmou Braga durante a sessão desta quarta.

"Nosso estado foi transformado em um verdadeiro campo de testes, com experimentos com remédios ineficazes, falta de oxigênio, de leitos de internação e até de covas para enterrar os nossos conterrâneos", disse o senador.

Segundo ele, "não há nenhuma dúvida" de que houve uma série de crimes. De acordo com Braga, criminosos precisam ser punidos. "Por isso, o Amazonas continua se sentindo injustiçado", afirmou.

Em [4], inicialmente, L1/E1 narram uma sequência de eventos por meio de modalidades epistêmicas asseverativas, marcadas por formas verbais no pretérito perfeito, revelando comprometimento com a verdade e assumindo a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional. Ademais, as formas verbais "sofreu" e "morreram", aliadas aos lexemas "colapso", "desabastecimento" e "asfixiados", que juntos evidenciam a natureza trágica dos eventos, denunciam a visão de L1/E1 em relação aos fatos relatados, bem como a intenção da notícia: aliar-se à tese de que a crise de Manaus não recebeu a devida atenção no relatório final da CPI da Covid-19.

Esse propósito de L1/E1 se notabiliza nos três parágrafos subsequentes, em que são apresentados uma série de argumentos nas modalidades deônticas e epistêmicas asseverativas, que convergem para a tese de que o Amazonas "foi injustiçado", precedida pelo operador argumentativo de conclusão "por isso".

Todavia, como a opinião do jornalista não faz parte do gênero notícia, L1/E1 camuflam suas vozes por meio de citações diretas de e2, identificadas pelo uso das aspas, pelas marcas de mediatividade "segundo" e "de acordo", bem como pelos verbos *dicendi* "afirmou" e "disse". Assim, por meio dessa estratégia (uso de citação direta da fonte quando opiniões estão envolvidas),

L1/E1 não assumem a responsabilidade enunciativa por aquele conteúdo proposicional específico (mantendo a isenção do veículo de imprensa), passam credibilidade à notícia e conseguem persuadir o leitor a aderir à sua tese.

- [05] Uma nova versão do relatório também deve conter a proposta de indiciamento da servidora Regina Célia, que foi fiscal de contrato da Covaxin, vacina desenvolvida pela indiana Bharat Biotech que o governo assinou contrato para adquirir, em negócio intermediado pela Precisa Medicamentos.

Em depoimento à CPI, Regina Célia disse que não viu nada atípico no contrato da Covaxin e que não caberia a ela corrigir problemas no *invoice* do contrato — um dos principais problemas, que levou ao cancelamento do contrato.

No excerto [5], L1/E1 imprimem suas vozes ao introduzirem uma nova informação, o que é indicado por meio do advérbio “também”. Todavia, o uso da modalidade epistêmica quase-asseverativa “deve conter” para expor uma possibilidade significa que L1/E1 não assumem totalmente a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional. Ato contínuo, a grafia de “servidora Regina Célia, que foi fiscal de contrato da Covaxin” em azul e sublinhado, demonstra o engajamento dos jornalistas com esse conteúdo, pois indica ao leitor a existência de um *hiperlink* que lhe possibilitará aprofundar-se no fato.

Na sequência, L1/E1 não se responsabilizam pelo conteúdo proposicional, imputando-o a e2 (Regina Célia), o que pode ser verificado através do verbo *dicendi* “disse” e da forma verbal no futuro do pretérito “caberia”. Na sequência, depois do travessão, L1/E1 retomam a responsabilidade enunciativa ao introduzirem informação avaliativa sobre o tema, marcada pelo lexema “principais”.

- [06] Outro nome que senadores do grupo majoritário pretendem propor o indiciamento é o médico olavista Hélio Angotti Neto, secretário do Ministério da Saúde.

Angotti Neto é defensor do uso dos medicamentos do chamado “kit Covid”. Ele chegou a mobilizar sua equipe para tentar inserir os medicamentos sem eficácia comprovada no programa Farmácia Popular.

O secretário também acompanhou comitiva do governo brasileiro a Israel para conhecer o spray nasal contra a Covid, que nunca saiu do papel. Ele também apoiou estudos com proxalutamida — droga testada no combate ao câncer e que pode ter levado pacientes da Covid-19 à morte.

No excerto [06], L1/E1 assumem a responsabilidade enunciativa do conteúdo proposicional, apresentando-o como verdadeiro, por meio de modalidade epistêmica asseverativa, marcada pela forma verbal “é”. O engajamento de L1/E1 também é observado pelo neologismo de caráter avaliativo “olavista”, associado ao ideólogo Olavo de Carvalho, usado para qualificar o médico Hélio Angotti Neto. No contexto pandêmico, receber a referida adjetivação significava um julgamento negativo, pois o ideólogo negou a existência de Covid-19⁴, comportamento oposto do que se espera de um profissional que trabalha com a ciência.

A assunção da responsabilidade enunciativa continua através de outra modalidade epistêmica asseverativa, também marcada pela forma verbal “é”, que revela a certeza de L1/E1 pelo que enunciam. Ademais, o uso da forma verbal “chamado” antes de “kit Covid” indica a intenção de L1/E1 de descredibilizarem o conjunto de remédios, fato confirmado pela grafia de “kit Covid” entre aspas, marca linguística que serve para distanciar o locutor do enunciado e exprimir ironia.

Na sequência, há um reforço do engajamento de L1/E1 marcado pela modalidade tética de asserção “chegou a mobilizar”

4 AZEVEDO, Reinaldo. Olavo de Carvalho sobre coronavírus: “A endemia simplesmente não existe.” *Universe Online*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2020/03/23/olavo-de-carvalho-sobre-coronavirus-a-endemia-simplesmente-nao-existe.htm>. Acesso em: 24 ago. 2022.

acompanhada da modalização avaliativa “sem eficácia comprovada”, que denunciam a opinião dos jornalistas acerca dos fatos noticiados.

Em seguida, percebe-se a dupla ocorrência da introdução de argumentos na direção da mesma tese por meio do operador argumentativo “também”, aliados a modalidades epistêmicas asseverativas verificadas por formas verbais no pretérito perfeito (“acompanhou” e “apoiou”), constatando-se, assim, a assunção da responsabilidade enunciativa dos repórteres pelo conteúdo proposicional. A responsabilidade enunciativa de L1/E1 é confirmada pelo enunciado epistêmico “nunca saiu do papel”, alegoria que facilita a persuasão do leitor. Por fim, apesar de se afastarem parcialmente do conteúdo proposicional por meio da modalidade quase-asseverativa “pode ter”, que representa uma possibilidade, L1/E1 demonstram no último enunciado que opinam favoravelmente pelo indiciamento do médico, pois tentam associá-lo à droga que possivelmente levou pacientes à morte.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa se propôs a investigar a estrutura composicional e a responsabilidade enunciativa no gênero notícia da esfera midiática. Em relação à estrutura composicional da notícia analisada, momento em que exploramos o macronível textual, constatamos que a multimodalidade é parte integrante do gênero discursivo analisado, contribuindo para o processo de comunicação. Quanto ao material verbal analisado, percebemos que a ordem e a forma dos componentes da notícia também são determinantes no processo de compreensão do texto. Além disso, no gênero analisado, o título e a linha fina (subtítulo) têm grande relevância, pois trazem um resumo do conteúdo da notícia, conferindo-lhe uma dupla função ao texto: estimular sua leitura ou possibilitar que o leitor o abandone.

No tocante ao mesonível textual, identificamos que a notícia estudada é heterogênea quanto às sequências textuais encontradas, ante a recorrência de sequências narrativas e argumentativas, com a predominância destas últimas. Ademais, as sequências narrativas encontradas funcionam como subsídio para sequências argumentativas subsequentes, de modo que, globalmente, a notícia analisada tem orientação argumentativa.

Partindo para a análise do micronível textual e da investigação da responsabilidade enunciativa dos produtores do texto (L1/E1), descrevemos as instâncias enunciativas presentes na notícia analisada. Da análise do *corpus*, verificamos que os locutores enunciativos primeiros (L1/E1) assumem a responsabilidade pelo conteúdo proposicional, especialmente, pela utilização de modalidades epistêmicas asseverativas, apresentando de forma categórica seus enunciados como a representação da verdade. Além disso, percebemos o envolvimento mais explícito de L1/E1, do *dictum*, pelo uso de operadores argumentativos e modalidade tética, bem como da modalização e lexemas avaliativos.

De maneira mais sutil, L1/E1 revelam seu engajamento por meio de figuras de linguagem de natureza retórica, como a ironia e a alegoria, utilizadas como recursos de persuasão do leitor para conduzi-los a aderir às teses propostas nos enunciados. Esse engajamento discreto de L1/E1 também foi observado pela escolha lexical das orações, constituídas de verbos e lexemas que semanticamente expressam e despertam ações e sensações de cunho negativo. Mesmo em sequências narrativas, de caráter informativo, o efeito produzido a partir da combinação desses verbos e lexemas aponta a opinião dos redatores do texto em relação aos fatos narrados e sutilmente introduz sua visada argumentativa.

Ainda em relação à responsabilidade enunciativa, constatamos que L1/E1 se afastam do conteúdo proposicional por meio de modalidades epistêmicas quase asseverativas para apresentar

possibilidades, hipóteses e conjecturas, principalmente, na introdução da voz de outro enunciador ao texto, através de marcadores de mediatividade, do uso de verbos *dicendi*, da citação direta e do futuro do pretérito.

Quanto à não assunção de responsabilidade enunciativa, observamos que ela tem papéis diferentes no gênero notícia. Há ocasiões em que L1/E1 se distanciam do enunciado para desassociar-se de uma opinião e introjetar no leitor aspecto de neutralidade no tratamento da notícia. Em outros momentos, apesar de imputarem o dizer a um outro enunciador, notamos que L1/E1 fazem isso como estratégia argumentativa, visando, por meio dela, legitimar sua tese e, ao mesmo tempo, passar credibilidade a ela. Por fim, averiguamos também o afastamento proposital de L1/E1 em relação a outros enunciados para provocar dúvida ou desacreditizar o argumento do outro enunciador, o que revela a orientação argumentativa de L1/E1 em relação aos fatos narrados na notícia.

Diante da análise da notícia estudada, verificamos que, apesar da natureza informativa do seu gênero discursivo e de que, tradicionalmente, não deveria conter traços da opinião de quem a redige, os dados revelados na pesquisa demonstram uma postura diferente dos jornalistas que escreveram o texto.

Embora L1/E1 tenham utilizado estratégias para apagar suas vozes, tentando dar à notícia o caráter impessoal e imparcial do gênero discursivo, as diversas marcas linguísticas de cunho argumentativo e avaliativo encontradas no texto demonstram a qual tese aderem, ou seja, sua opinião. Para um leitor mais atento, a progressão e o movimento das sequências narrativas e argumentativas no texto denunciam a parcialidade dos jornalistas e uma constante tentativa de persuadi-lo.

Por fim, buscamos identificar as estratégias linguísticas de persuasão utilizadas pelos jornalistas (L1/E1) no gênero discursivo notícia, a partir da estruturação textual, oferecendo ao leitor recursos para uma análise crítica do conteúdo veiculado na imprensa.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J-M. **A Linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.
- ADAM, J-M. **Textos**: tipos e protótipos. Coordenação da tradução: Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- ADAM, J-M. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. Tradução Ana Lúcia Tinoco Cabral e Maria das Graças Soares Rodrigues. Revisão técnica João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. **Letra Magna**, n. 27, 2021, p. 1-38.
- ADAM, J-M. **A noção de texto**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. EDUFRRN: Natal, 2022.
- ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- AZEVEDO, R. Olavo de Carvalho sobre coronavírus: "A epidemia simplesmente não existe." **Universo Online**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2020/03/23/olavo-de-carvalho-sobre-coronavirus-a-epidemia-simplesmente-nao-existe.htm>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ENCICLOPÉDIA Significados. **Gênero textual notícia**: o que é, exemplos, estrutura e características. Disponível em: <https://www.significados.com.br/genero-textual-noticia/>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- FOLHA DE S. PAULO. **Manual da redação**: Folha de S. Paulo – as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. 22. ed. Barueri, SP: Publifolha, 2021.
- GUENTCHÉVA, Z. Manifestations de la catégorie du médiatif dans les temps du français. **Langue Française**, Paris, v. 102, n. 1, 1994, p. 8-23.

GUENTCHÉVA, Z. L'opération de prise en charge et la notion de médiativité. In: DENDALE, Patrick; COLTIER, Danielle. **La prise en charge énonciative**: études théoriques e empiriques. Bruxelles: De Boeck/ Duculot, 2011. p. 117-142.

JORGE, T. de M. **A notícia em mutação**: estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital. 2007. 396 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/2014/1/Tese_Thais%20de%20Mendonca%20Jorge.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

LAGE, N. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MACHADO, R.; REZENDE, C.; VARGAS, M. CPI da Covid deve incluir novos pedidos de punição e mais referências ao AM em relatório final. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 out. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/10/cpi-da-covid-deve-incluir-novos-indiciamentos-e-mais-referencias-a-manaus-em-relatorio-final.shtml>. Acesso em: 21 out. 2021.

MARQUESI, S. C.; CABRAL, A. L. T.; RODRIGUES, M. das G. S. Organização textual, enunciação e argumentação voltadas para o estudante usuário da web. **Revista Investigações**, Recife, v. 35, n. especial - Linguística de Texto e Análise da Conversação: perspectivas, para as Tecnologias digitais, p. 1-35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/254250>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RABATEL, A. **Locuteur, énonciateur**. Université de Lyon 1-lufm, 2010. Disponível em: <http://www.etudier.com/dissertations/Locuteur-Chez-Ducrot/70489.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RABATEL, A. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa – pontos de vista e lógica da narração- teoria e análise. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

VAN DIJK, T. A. **News as discourse**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

Marília Varela Soares de Góis

Mestranda em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007). Graduada em Direito pela Universidade Potiguar (2007). Especialista em Direito de Família e Sucessões da Fundação Escola Superior do Ministério Público. Desenvolveu atividades como Bolsista de Iniciação Científica, com atuação no projeto de pesquisa "Dispositivos enunciativos em textos representativos das esferas jurídica, administrativa e jornalística" (2018 a 2023). Pesquisa na área dos estudos da Argumentação, da Linguística de Texto, da Enunciação e da Análise Textual dos Discursos (ATD).

E-mail: marilia_varela@hotmail.com

Célia Maria de Medeiros

Doutora em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atua na graduação no ensino de Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos. Desenvolve pesquisas no âmbito da Linguística de Texto, da Enunciação, da Análise Textual dos Discursos (ATD), interessando-se, principalmente, por gêneros discursivos/textuais acadêmicos e midiáticos, focalizando dispositivos enunciativos como o ponto de vista, a responsabilidade enunciativa e a mediatividade.

E-mail: celia.medeiros@ufrn.br